

Mantido nível das reservas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil encerrou o ano de 1987 com volume de reservas pouco inferior ao obtido no final do ano anterior (US\$ 4,5 bilhões), resultado que já era esperado desde as primeiras previsões feitas e que tornou inviável a adoção de um programa de securitização da dívida externa semelhante ao do México, pois não teria divisas para o desembolso inicial, segundo o diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas.

Freitas afirmou que as negociações com os bancos credores deverão prosseguir normalmente no início da próxima semana, uma vez que há uma proposta brasileira formalizada e em estudo pelo comitê dos bancos. Ontem mesmo, o subcomitê de economia, chefiado por Arturo Porekansky, esteve fazendo uma reavaliação do comportamento da economia brasileira e, sábado, deverá retornar aos Estados Unidos, com os resultados.

Entre os dados que serão entregues aos credores, deverá constar a previsão de necessidade efetiva de financiamento externo pelo Brasil e dados complementares, como o de um crescimento no balanço comercial que, segundo o diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Namir Salek, deverá chegar aos US\$ 11,1 bilhões.

É praticamente certo, ainda, segundo um dos negociadores brasileiros, que o Brasil inicie o mais breve possível uma série de entendimentos paralelos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), visando a obter novos recursos do fundo e o seu aval para novas operações com os bancos privados.